









Rede Brasileira de Enfermeiros para Enfrentamento da Resistência Antimicrobiana (REBRAN): trazendo o papel do enfermeiro da sombra para a luz

Brazilian Nurses Network Tackling the Antimicrobial Resistance (REBRAN): bringing the role of nurses from the shadow to the light

Red Brasileña de Enfermería Abordando la Resistencia Antimicrobiana (REBRAN): sacando el papel de las enfermeras de la sombra a la luz

Como citar este artigo:

Abraão LM, Figueiredo RM, Gusmão VCL, Félix AM, Ciofi-Silva CL, Padoveze MC. Brazilian Nurses Network Tackling the Antimicrobial Resistance (REBRAN): bringing the role of nurses from the shadow to the light. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20230367. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0367en>

-  Lígia Maria Abraão^{1,2}
-  Rosely Moralez Figueiredo³
-  Viviane Cristina de Lima Gusmão²
-  Adriana Maria Félix²
-  Caroline Lopes Ciofi-Silva⁴
-  Maria Clara Padoveze²

¹ United Health Group Brasil, Américas Serviços Médicos, Hospital Samaritano Higienópolis, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP, Brasil.

Autor correspondente:

Lígia Maria Abraão
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419,
Cerqueira César
05403-000 – São Paulo, SP, Brasil
ligia.abraao@gmail.com

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a resistência antimicrobiana (RAM) em humanos e animais é uma das dez principais ameaças globais de saúde. As estimativas sugerem que, até 2050, poderão ocorrer anualmente até 10 milhões de mortes, afetando a economia e levando ainda mais pessoas para situações de pobreza⁽¹⁾.

A pedra angular do Plano de Ação Global para controle da Resistência Antimicrobiana é o uso racional de antimicrobianos na perspectiva da Saúde Única⁽²⁾. Além disso, o Plano de Ação Global, visa melhorar a sensibilização e a compreensão sobre a RAM, através de estratégias eficazes de comunicação, educação e formação. Uma estratégia importante direcionada para esse objetivo foi a organização da Campanha Global de Conscientização, conhecida como Semana Mundial de Combate à Resistência Antimicrobiana (WAAW), que acontece anualmente, todo mês de novembro, com o objetivo de aumentar a conscientização e a compreensão global sobre a RAM⁽³⁾.

Alinhado às estratégias globais, o Brasil desenvolveu o Plano de Ação Nacional para Prevenção e Controle da Resistência Antimicrobiana no Brasil (PAN-BR), que visa principalmente, o uso racional de antimicrobianos⁽⁴⁾. Diretrizes renomadas reforçaram a necessidade de ações coordenadas para o uso racional de antimicrobianos, como o desenvolvimento de Programas de Gestão de Antimicrobianos - PGA. O PGA é definido como “intervenções coordenadas destinadas a melhorar e medir o uso apropriado de antimicrobianos, promovendo a seleção do regime ideal de antibióticos, incluindo dosagem, duração da terapia e via de administração”⁽⁵⁾. Estratégias multidisciplinares, incluindo médicos, farmacêuticos, microbiologistas, intensivistas e enfermeiros têm sido sugeridas como as melhores práticas a serem adotadas para controle da RAM⁽⁶⁾. No entanto, por razões desconhecidas, os enfermeiros ainda permanecem nas sombras e raramente aparecem na literatura tanto em relação às ações para controle da RAM, como para os PGA.

Os enfermeiros são identificados como intervenientes críticos nas estratégias para combate à RAM. Esses profissionais, representam a maior força de trabalho nos serviços de saúde, com influência significativa nos processos assistenciais, estando diretamente envolvidos na luta contra a RAM. Isto inclui a participação ativa na detecção precoce de casos de infecção, coleta de amostras, administração de antibióticos, monitorização

Recebido: 03/11/2023
Aprovado: 06/11/2023

do tratamento, eventos adversos e responsabilização quanto ao tratamento com antimicrobianos, no sentido de otimizar a utilização de agentes. Os enfermeiros estão em uma posição única para implementar estratégias de gestão de antimicrobianos e servir como um ponto central para a integração dos cuidados que influenciam diretamente a prescrição desses medicamentos⁽⁶⁻⁹⁾. No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados, visando a plena sensibilização e envolvimento dos enfermeiros em atividades que podem contribuir para controle da RAM.

Durante o XVIII Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, em 2022, foi criada a Rede Brasileira de Enfermeiros para Enfrentamento da Resistência Antimicrobiana (REBRAN). A proposta da REBRAN é apoiar e fortalecer enfermeiros de diferentes instituições de saúde no combate à RAM, contribuindo para uma atuação efetiva nos PGA. A estratégia envolve a formação de um grupo de enfermeiros pesquisadores e profissionais de saúde brasileiros, tendo como parceiros a sociedade civil e representantes dos serviços de saúde, com o intuito de construir as pontes necessárias entre esses diferentes protagonistas, promovendo pesquisas e atividades educacionais de maneira integrada. De forma mais ampla, a proposta da REBRAN é estabelecer um grupo de cooperação técnica de enfermeiros em RAM, para incentivar discussões científicas sobre os temas, desenvolvimento de pesquisas na área e contribuição para a disseminação do conhecimento e engajamento dos enfermeiros para o enfrentamento dessa problemática no Brasil.

A REBRAN realiza reuniões bimestrais, nas quais os associados podem discutir pesquisas e conteúdos científicos relacionados à RAM, incluindo temas como os mecanismos de

resistência antimicrobiana; ação dos antimicrobianos; reações adversas relacionadas ao uso de antimicrobianos; e estratégias gerais para o controle da RAM. A rede construiu canais de comunicação como e-mail, grupo de WhatsApp e redes sociais (Instagram e Twitter). Além disso, conteúdos sobre aspectos técnico-científicos têm sido publicados periodicamente nas redes sociais, para facilitar o acesso dos profissionais a evidências científicas atualizadas sobre o tema. Além disso, os membros da rede têm se apoiado em iniciativas para sensibilização e formação em relação à RAM nos serviços de saúde.

Atualmente, o grupo conta com 207 integrantes, provenientes de todas as cinco regiões brasileiras e de diversas áreas como hospitalar, ambulatoriais, atenção primária à saúde, educação, entre outras.

No dia 27 de outubro de 2023, a REBRAN completou seu primeiro aniversário. As ações da rede têm sido bem-sucedidas, pois a cada reunião novos membros são agregados, demonstrando o interesse dos enfermeiros em fazer parte de uma iniciativa que possa trazer contribuições relevantes para essa área. Através da participação na REBRAN, os enfermeiros brasileiros estão levantando a voz, alavancando sua liderança e trazendo à tona o papel dos enfermeiros na luta contra a RAM. Acreditamos que esta iniciativa possa servir de modelo para outros países e inspirar enfermeiros em todo o mundo.

ENDEREÇOS DE REBRAN

E-mail: rebran.contato@gmail.com; Instagram: <https://www.instagram.com/rebran2022/>; ex-Twitter: https://x.com/rebran_?s=11&t=4IYVDC2MHkQCG0XeKhd38Q

REFERÊNCIAS

1. United Nations Environment Programme. (2023). Bracing for Superbugs: Strengthening environmental action in the One Health response to antimicrobial resistance. Geneva: UNEP.
2. World Health Organization. WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities. Geneva: WHO; 2021.
3. World Health Organization. World Antimicrobial Awareness Week (WAAW) will now be World AMR Awareness Week. Geneva: WHO; 2023 [citado em 2023 nov 14]. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/06-06-2023-world-antimicrobial-awareness-week-\(waaw\)-will-now-be-world-amr-awareness-week](https://www.who.int/news/item/06-06-2023-world-antimicrobial-awareness-week-(waaw)-will-now-be-world-amr-awareness-week)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de ação nacional de prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos no âmbito da saúde única 2018-2022 (PAN-BR). Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
5. Fishman N. Policy statement on antimicrobial stewardship by the Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA), the Infectious Diseases Society of America (IDSA), and the Pediatric Diseases Society (PIDS). *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2012;33(4):322-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1086/665010>. PubMed PMID: 22418625.
6. American Nurses Association – ANA. Centers for Disease Control – CDC. Redefining the antibiotic stewardship team: recommendations from the American nurses association/centers for disease control and prevention workgroup on the role of registered nurses in hospital antibiotic stewardship practices. Silver Springs, MD: ANA; 2017.
7. Padoveze MC, Abraão LM, Figueiredo RM. Antimicrobials and Antimicrobial Resistance. In: Courtenay M, Castro-Sánchez E, editores. *Antimicrobial stewardship for nursing practice*. 1st ed. Londres: CABI; 2020. p. 25-38. (vol. 1). doi: <http://dx.doi.org/10.1079/9781789242690.0025>.
8. Monsees E, Lee B, Wirtz A, Goldman J. Implementation of a nurse-driven antibiotic engagement tool in 3 hospitals. *Am J Infect Control*. 2020;48(12):1415-21. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2020.07.002>. PubMed PMID: 32645472.
9. World Health Organization. WHO competency framework for health workers' education and training on antimicrobial resistance. Geneva: WHO; 2018 [citado em 2023 nov 14]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-competency-framework-for-health-workers%E2%80%99-education-and-training-on-antimicrobial-resistance>

EDITOR ASSOCIADO

Maria Amélia de Campos Oliveira



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.